

**CARTA DO BISPO DOM ADRIANO HYPÓLITO SOBRE
AS ELEIÇÕES DO PRÓXIMO DIA 15 DE NOVEMBRO**

Meus Prezados Irmãos,
Minhas Prezadas Irmãs
da Diocese de Nova Iguaçu

No dia 15 de novembro próximo teremos eleições em nosso país. O povo elegerá, com voto livre e secreto, governador, prefeito, senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores. As eleições são um acontecimento de grande importância na vida de um Povo e no sistema democrático de Governo.

*

Lembrando documentos anteriores de conscientização política que nossa diocese publicou em anos passados, gostaria de focalizar apenas alguns aspectos importantes e atuais das eleições.

1. Como cristãos, temos o dever de votar, participando assim num processo democrático que pode decidir muita coisa para a vida de nosso povo. Por isto, ninguém se abstenha de votar, ninguém vote em branco.

2. Como cristãos, temos o dever de votar no candidato que nos parece capaz de exercer o seu mandato público, que deu provas claras de se identificar com o povo e de assumir como suas as grandes causas populares.

3. Como cristãos que prezam sua liberdade e sua consciência, temos de rejeitar qualquer espécie de manipulação de nosso voto. A manipulação pode ser feita por meio de presentes, de promessas, de propaganda demagógica, de calúnias e difamações contra candidatos adversários.

4. Sabemos que pela constituição nosso voto é livre e secreto, que deve ser respeitada a vontade da maioria. Por isso devemos denunciar corajosamente qualquer violação do segredo e da liberdade do voto.

5. A diocese e o bispo de Nova Iguaçu não têm preferência por qualquer partido ou por qualquer candidato. Os católicos procurem votar segundo

sua consciência. O bispo diocesano sempre recordou que a Igreja, como instituição de serviço de todos, não pode identificar-se com nenhum partido político, com nenhum candidato.

6. Com alegria verifico que alguns candidatos que nasceram em nossas comunidades católicas cedo renunciaram às suas atividades de liderança, para não comprometerem a Igreja e a Pastoral.

7. Os candidatos católicos que forem eleitos, esperamos que sejam construtores da Paz e servidores do povo; que se identifiquem com o povo, em seus sofrimentos, em suas esperanças, em suas causas justas. De sua Fé católica tirem inspiração e impulsos, para cumprir com fidelidade o mandato recebido do povo.

8. Depois das eleições é preciso que os eleitores conservem a vigilância democrática sobre seus representantes, acompanhando-os em suas atividades, exigindo o cumprimento de suas obrigações cívicas, apresentando-lhes suas causas, manifestando-lhes agrado ou desgosto conforme as circunstâncias.

*

Nos domingos 7 e 14 de novembro, em todas as celebrações da Santa Missa ou da Palavra de Deus incluam-se na Oração dos Fiéis estes dois pedidos:

— Para que o nosso povo cumpra conscienciosamente o seu dever de eleger candidatos dignos e capazes, rezemos ao Senhor.

— Para que todos os eleitos cumpram o seu mandato, em total fidelidade ao povo e assumam as causas do povo como suas, rezemos ao Senhor.

Desejando a todos os irmãos e irmãs da diocese de Nova Iguaçu as luzes do Espírito Santo para as próximas eleições e para suas atividades, abençoa-os de coração seu irmão bispo.

Adriano, Bispo Diocesano

**NO CENTENÁRIO DE CARDIJN, FUNDADOR DA J.O.C.
(1882-11 NOV.-1982)**

Dom Adriano, Bispo Diocesano

1. Reminiscências

José Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica, nasceu em 11 de novembro de 1882. Completaria cem anos. Faleceu em 1967, aos 85 anos de idade. Como Cardeal da Igreja.

Sim, conheci Cardijn pessoalmente. A primeira vez em Lisboa, onde eu estudava e fazia pesquisas para a história da Igreja e da Ordem Franciscana

no Brasil, ainda padre jovem que procurava rumos mais claros para o sacerdócio. Não me lembro se o ano era 49 ou 50. O Pe. Cardijn fez uma palestra, em francês, para os seminaristas maiores do Seminário Patriarcal dos Olivais, em Lisboa. Sobre a JOC e sobre o movimento operário. Guardei na memória a imagem do apóstolo profundamente enraizado na Fé, no amor à Igreja, na visão dos tempos modernos, que assumiu uma grande causa com entusiasmo, otimismo e amor. Tinha cerca de 70 anos. Era o apóstolo de fogo e idealismo.

Fomos encontrar muitos anos depois, em Roma, nas sessões conciliares. Eu era Bispo-Auxiliar da Bahia, também então à procura de rumos mais claros para o meu episcopado. Parece-me que o Mons. Cardijn tomava parte no Concílio como auditor, como alguém que trazia para a grande assembleia eclesial sua experiência de apóstolo da juventude e do meio operário. Em 1965, Paulo VI decidiu honrar com a dignidade cardinalícia, talvez para dar aos agraciados um ensejo de participar diretamente no Concílio Vaticano, alguns teólogos e apóstolos beneméritos da Igreja na fase pré-conciliar. Entre os escolhidos estava Mons. Cardijn. E assim, em 1965, na última sessão conciliar, podíamos encontrar Cardijn, o humilde apóstolo dos operários, nas solenes roupas cardinalícias, olhando longe com um olhar distante e puro que já não via perfeitamente as coisas deste mundo, pois se perdia na contemplação do Amor.

Algumas intervenções do Cardeal Cardijn ficaram célebres. Não tanto pelo conteúdo, que era sempre a repetição de um grande amor à causa operária e à Igreja. Mas pelo desrespeito involuntário à norma dos três minutos que eram concedidos a cada orador. Cardijn perdia a noção do tempo e espraivava-se, apesar das advertências do Mons. Felici, secretário do Concílio. Uma vez Felici advertiu-o de que o tempo estava esgotado. Cardijn não se abalou. O secretário cortou então a transmissão do velho Cardeal. E Cardijn olhava o plenário conciliar, olhava a cúpula de São Pedro, olhava a terra e o céu, sem compreender o rigor do Mons. Felici.

Tentei algumas vezes conversar com o Cardeal Cardijn, naquelas pausas gostosas do Bar-Jonas. Sorria um sorriso leve e distante, como se não pudesse mais ocupar-se de coisas deste mundo, quem já vivia inteiramente mergulhado no amor infinito do Pai.

2. A obra de Cardijn

Cardijn é sobretudo a Juventude Operária Católica. É indiscutível a grandeza do ideal de apostolado operário que pairava diante dos olhos de José Cardijn. Nasceu em família de operários, em Schaerbeek, perto de Bruxelas, na província de Brabant, cidade industrial que hoje conta mais de cem mil habitantes. Cedo Cardijn conheceu o sofrimento da classe operária, sobretudo as perspectivas tristes que se abriam diante do jovem operário.

Ordenado Padre em 22 de setembro de 1906, foi primeiro professor de seminário menor e de 1912 a 1914 cooperador da paróquia de Lacken, em Bruxelas, no bairro onde está o Palácio Real. Nesses anos começa o interesse pela sorte dos jovens operários. Começam os primeiros núcleos do que seria mais tarde a Juventude Operária Católica. Não faltam dificuldades, incompreensões, mal-entendidos. Cardijn não é teólogo nem filósofo. É um intuitivo. É um santo que percebe, à luz da graça, a necessidade de a Igreja se renovar, em seus aspectos humanos, para poder anunciar o conteúdo da Revelação divina, com credibilidade e clareza.

Em 1925 o movimento tinha crescido tanto e conseguira tal força de persuasão, como Teologia vivida, em plena fidelidade ao Evangelho e à Igreja visível, que o Papa Pio XI — que seria depois chamado o «Papa da Ação Católica» — aprovou e recomendou, como expressão de nova forma de apostolado — «operários evangelizam operários» — o movimento iniciado e fomentado pelo amor cristão do Pe. Cardijn. Em 18 de abril de 1925 realizou-se, em Bruxelas, o primeiro congresso da JOC.

Dai em diante o movimento conquistou o mundo inteiro e pôde servir de modelo a outras formas de apostolado da juventude. Na JOC inspiraram-se os outros movimentos de Ação Católica juvenil como JAC, JEC, JIC e JUC.

O lema de Cardijn, na sua simplicidade e força — «ver, julgar e agir» — tornou-se bem-comum da pastoral, até hoje, sobretudo porque foi também oficializado no documento conciliar que trata do apostolado dos leigos. Ai se lê (Apostolicam Actuositatem, n. 29): «Como, no entanto, a formação para o apostolado não pode manter-se na pura instrução teórica (os leigos), gradativamente e com prudência, desde o início da formação, aprendam a ver, julgar e agir em todas as coisas sob a luz da fé, a formar-se a si mesmos e a aperfeiçoar-se pela ação e assim a entrar para o serviço ativo da Igreja».

É indiscutível a importância da JOC nos anos que precederam o Concílio Vaticano II.

Importância para o mundo operário, mais particularmente para a juventude operária. «Operários apóstolos de operários», «Jovens trabalhadores apóstolos da juventude trabalhadora» — isso que nos parece tão claro e natural era ainda um escândalo numa Igreja clerical em que todo o apostolado era privilégio do clero e das estruturas clericais.

Com essa visão apostólica do laicato, Cardijn exerceu influência sobre todos os movimentos de Igreja. Valorizou o laicato. Integrou o laicato na vida concreta da Igreja. Fez dos leigos pessoas co-responsáveis pela propagação do Evangelho. A Ação Católica e, na Ação Católica, a JOC de Cardijn criou a mentalidade eclesial que viria afirmar-se oficialmente no Vaticano II. Sem a Ação Católica, sem a JOC de Cardijn e os demais órgãos de Ação Católica Juvenil, sem o Movimento por um Mundo Melhor do Pe. Lombardi S.J., sem o Movimento Litúrgico das grandes liturgicistas sobretudo da França, da Alemanha e da Bélgica, sem pioneiros e desbravadores do Evangelho como por exemplo Dom Hélder, entre nós, talvez tivesse sido impossível ao carisma apostólico de um João XXIII realizar este máximo acontecimento eclesial que foi o Vaticano II.

Celebrando o centenário de nascimento do grande cristão, do grande apóstolo de nosso tempo que foi José Cardijn, queremos agradecer ao Pai as maravilhas que realiza através do Povo de Deus, através da Igreja, através de todos aqueles que, tendo um coração de criança e um coração de pobre, constroem a Paz no mundo tumultuado e confuso em que vivemos.

NI, 09-11-82.

CARTA DO CONSELHO DIOCESANO AO PROVINCIAL CAPUCHINHO DO RIO GRANDE DO SUL

Em agradecimento pelo esforço pastoral dos 15 missionários capuchinhos que de 24 de julho a 22 de agosto pregaram Santas Missões na diocese de Nova Iguaçu, o Conselho Diocesano dirigiu a seguinte carta ao Pe. Provincial Frei Carlos Albino Zagonel, O.F.M.Cap.:

2 — Boletim Diocesano

Nova Iguaçu, 26 de outubro de 1982.

Revmo. Pe. Provincial
Frei Carlos Albino Zagonel, O.F.M.Cap.
Rua Plácido de Castro, 550
95100 Caxias do Sul — RS

Prezado Pe. Provincial,

Com atraso, queremos agradecer-lhe e a sua Província Capuchinha do Rio Grande do Sul a excelente contribuição que os seus missionários, sob a direção de Frei Sérgio, nos deram, para resolver um problema interno de nossa diocese.

As Santas Missões, pregadas na paróquia do Riachão e em comunidades vizinhas, durante 4 semanas (24 de julho a 22 de agosto), foram um acontecimento pastoral de grande importância: fortaleceram a Fé de nossos fiéis; esclareceram as dúvidas de muitas pessoas; ajudaram a criar laços mais profundos entre o povo e o Bispo diocesano; trouxeram um começo de renovação pastoral a algumas comunidades que, pela influência negativa de um pastoreio desequilibrado, se afastaram e se isolaram da comunhão diocesana. Queremos ressaltar o espírito de sacrifício de todos os zelosos missionários quanto a programas, alojamento, alimentação, insegurança, hostilidade de

grupos fanáticos.

Justamente porque as Santas Missões, como também nossa diocese, estiveram marcadas com a marca da Cruz de Jesus Cristo, temos certeza que produziram frutos duradouros.

Ao senhor particularmente agradecemos a boa vontade que, secundado pelo Pe. Vice-Provincial Frei Itamar Vian, mostrou em nos ajudar num momento difícil. Esperamos também que as Santas Missões tenham de algum modo enriquecido os seus missionários.

Confiando em suas orações, assinamos todos nós membros do Conselho Diocesano: † Adriano, O.F.M., Bispo Diocesano; † Hermínio Malzone Hugo; Pe. Mateus Vivalda, Vigário-Geral; Pe. Humberto van der Togt, M.S.C.; Pe. Maurício Vian; Pe. José Fernandes de Sá, C.S.S.p; Clara Coca; Wim Gisterlinck, Coordenador de Pastoral; Irmã Ana Clara Corino; Pe. João Martino; Pe. Valdir de Oliveira; Frei Jaime Clasen, O.F.M.; Pe. Jacinto Miconi.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1982 (Resultado Final)

1. Contribuição das paróquias

	Cr\$
Austin	3.000,00
Bairro da Luz	5.100,00
Bairro São João	—,—
Belford Roxo-Conceição	7.500,00
Belford Roxo-São Sebastião	7.000,00
Cabuçu	4.200,00
* Cacuia	—,—
Comendador Soares	15.000,00
Cruzeiro do Sul	5.216,00
Édson Passos	—,—
Engenheiro Pedreira	6.250,00
Heliópolis	—,—
Japeri	6.050,00
Jardim Gláucia	—,—
Laje	7.700,00
Lote XV	3.348,00
Marapicu	3.000,00
Mesquita	28.350,00
Miguel Couto	13.200,00
Nilópolis-Aparecida	—,—
Nilópolis-Conceição	26.200,00
Nova Iguaçu-Catedral	96.700,00
Nova Iguaçu-Coração de Jesus	—,—
Nova Iguaçu-Fátima e São Jorge	15.144,00
Nova Iguaçu-Sagrada Família	—,—
Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado	4.380,00
Nova Iguaçu-São José Operário	16.457,00
Nova Mesquita	5.500,00
Olinda-Santíssima Trindade	7.800,00
Olinda-Sebastião	—,—
Paracambi	27.000,00
Parque Flora	7.875,00
Piam	—,—
Prata	—,—
Queimados-Conceição	19.200,00
Queimados-Fátima	3.900,00
Queimados-Francisco	9.000,00
Riachão	—,—
Rocha Sobrinho	3.500,00
Santa Maria	9.755,00
Santa Rita	—,—
Santo Agostinho	6.075,00

* Santo Elias	—,—
* Sarapuí	—,—
Tinguá	4.800,00
Vila de Cava	5.500,00

2. Balancete resumido

	Cr\$
Receita (paróquias e material)	425.197,00
Despesas	375.105,00
Saldo disponível	50.092,00

3. Aplicação do saldo

Conforme decisão da assembléia pastoral o saldo foi aplicado ao setor jurídico da Cáritas Diocesana.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 39/82 — 16º Aniversário em Nova Iguaçu.

— No dia 6 de novembro Dom Adriano completa 16 anos de posse, como Bispo da diocese de Nova Iguaçu. Não haverá comemorações. No entanto será conveniente que nesse dia ou em outra data de novembro os féis sejam lembrados desse fato e convidados a rezar pelo bem-estar espiritual e corporal de nosso Bispo. Sobretudo em tempos de maiores dificuldades, como as que nossa diocese viveu neste ano, deveríamos unir-nos mais profundamente com aquele que o Espírito Santo colocou na sua Igreja de Nova Iguaçu, como sinal da unidade. — Catedral, 28-10-1982.

Aviso 40/82 — Dia Nacional de Ação de Graças.

— Este ano o Dia Nacional de Ação de Graças cai na quinta-feira 25 de novembro. No domingo anterior, dia 21, os vigários e reitores de igrejas avisem os fiéis e os exortem a render graças ao Pai por todas as maravilhas que opera no mundo, em nossa Pátria, em nossa Baixada Fluminense. Temos motivos bastantes para agradecer e, como sinal de verdadeira gratidão, para assumirmos melhor nossas responsabilidades de cristãos no mundo confuso em que vivemos, no Brasil, na

Baixada, para construirmos a Paz que é dom de Deus. Nas diversas igrejas faça-se, quanto possível, um programa mínimo de celebração do Dia de Ação de Graças. Na Catedral haverá às 20 horas uma celebração de agradecimento com pregação do Bispo Diocesano. — Catedral, 28-10-82.

Aviso 41/82 — Coleta em favor das obras diocesanas. — Por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (1965) haverá no primeiro domingo do Advento (28 de novembro) uma coleta, em todas as igrejas e capelas, em favor das obras diocesanas. É importante motivar o nosso povo com antecedência, mostrando a unidade da diocese como sinal visível da Igreja de Jesus Cristo, mostrando que todos somos chamados a construir a unidade da Igreja visível por meio de sinais e de gestos concretos. Na reunião

pastoral foi decidido que este ano o resultado desta coleta do primeiro domingo do Advento fosse aplicado integralmente às necessidades da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do Riachão que, como todos sabem, precisa refazer-se dos sofrimentos dos últimos meses. Num tempo difícil para nossa diocese e para a paróquia do Riachão seria bom se funcionasse, com plena convicção, em espírito de sacrifício e de solidariedade, a generosidade de nossas paróquias e capelas, de nossas instituições e movimentos. — Catedral, 28-10-82.

Encerramento deste número: 28-10-82. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 77285 — CEP 26000 Nova Iguaçu — Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 — Tel.: (021)767-7943 — Rio de Janeiro.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1982
(Resultado Final)

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/1982

- 04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann vO
- 06 (1966) Posse de Dom Adriano (16 anos)
- 07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM prov.
- 11 n(1918) Ephigenia Silve NSV,H
- 13 n(1942) Maria Bohnenberg FB,NI
- 14 n(1934) João Fitzpatrick CSSp, vBLuz
- 15 v(1957) Agnes Vincquier ICM
- 16 n(1911) *Dom Honorato Piazero SCJ, Lajes*

- 18 n(1956) Mário Luiz M. Gonçalves, cBR-Con
- 20 n(1903) Ana Aureliano P. Santos FS,P
- 21 n(1944) M. Cristina Arnau NSv,H
- 26 o(1939) João Maria Baethge OFM, vEPedr
- n(1941) João Martino CEIAL, cH
- 28 n(1938) Antônio Martins SCJ, vCRESS
- 29 n(1936) Antônio Abreu SJ, CSJOp
- n(1941) Alcira Olga Hansel FB,NI
- 30 o(1936) *Dom Honorato Piazero SCJ, Lajes*
- o(1953) Agostinho Pretto, vNI-Cat

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/1982

- 02 Finados
- (10,00h) Santa Missa, Cemitério NI
- 04 r(15,00h) Cons. Presb., CEPAC
- 07 Todos os Santos
- (08,30h) Santa Missa e Crisma, EPedr
- (19,00h) Santa Missa e Crisma, O
- 09 r(09,00h) Mensal Pastoral, CFL
- r(14,00h) Cons. Diocesano, CFL
- 11 e(09,00h) Sobre «Organização da Diocese», CFL
- 14 (07,30h) Santa Missa e Crisma, Q-SFr
- (10,00h) Santa Missa, RSobr
- (19,00h) Santa Missa e Crisma, Mesq
- 15 República — Eleições gerais
- 16 r(09,00h) Presbitério, COR

- 18 r(15,00h) Cons. Vicarial, CEPAC
- 20 r(10,00h) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
- 21 Festa de Cristo-Rei
- Com. do Cent. de Cardijn
- (10,00h) Santa Missa e Crisma, Cat.
- (16,30h) Santa Missa e Crisma, JGI
- (19,00h) Santa Missa e Crisma, P
- (19,00h) Santa Missa, NI-Cat
- 23 r(09,00h) Cons. Diocesano
- 25 Dia Nacional de Ação de Graças
- r(14,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
- 27 (19,00h) Santa Missa e Crisma, N-Ap.
- 28 1º Domingo do Advento
- (Coleta para as obras diocesanas)
- 28 (07,00h) Santa Missa, Mesq
- (10,00h) Santa Missa e Crisma Q-Conc
- (16,00h) Santa Missa e Crisma, BR-Con
- 30 e(09,00h) Sobre «Fé e Política», CFL